

OS DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO METODOLOGIAS DE ENSINO

Anne Fabelly Ramalho Cezário (1); Cazimiro de Sousa Campos (1); Ayla Márcia Cordeiro Bizerra(2)

1Universidade Estadual do Rio Grande do Norte anne.fabelly@hotmail.com, 1Universidade Estadual do Rio Grande do Norte cazimirocampo7@outlook.com, 2Instituto Federal do Rio Grande do Norte aylamarcia@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O mundo é marcado pelos constantes avanços da tecnologia, de modo especial, no que diz respeito à informática. É possível notar o quanto a informática passou a ser uma ferramenta e uma fonte metodológica para o ensino, pois as tecnologias fazem parte da vida dos alunos. Vivemos numa sociedade em que é notório o quanto as novas tecnologias têm influenciado o comportamento das crianças e jovens que se encontram em idade escolar (FAVA, 2012).

Atualmente, contamos com as mais diversas mídias educacionais, como aparelhos áudio visuais, *notebook* com o data show, o campeão de uso nas salas de aula, com uma forma de dinamizar as aulas expositivas de conteúdos. A escola tem a missão de articular educação e tecnologias. Contudo, nem todos os espaços são apropriados para receber equipamentos e muitos docentes ainda não possuem a formação adequada para lidar com muitos recursos didáticos. É comum ouvir comentários sobre as dificuldades apresentadas por grande parte dos professores e profissionais da educação em manusear essas novas tecnologias (FAVA, 2012).

As rápidas mudanças nas novas tecnologias têm mostrado a necessidade urgente de reflexão das práticas pedagógicas no sentido de incorporá-las ao processo de ensino e aprendizagem, possibilitando novas formas de comunicação entre alunos e professores e assim, ampliando as chances de um melhor desempenho por parte do aluno. Gadotti (2000, p.213), afirma que “[...] não se pode educar ignorando esses meios ou instrumentos de comunicação ‘tecnologia’ e que Educação e Comunicação são indissociáveis”. Assim, num espaço de construção de conhecimentos e no qual os alunos dispõem das mais variadas ferramentas tecnológicas, é necessário refletir acerca de metodologias que possam contribuir para o objetivo maior da educação.

De acordo com pesquisas realizadas por Fava (2012), Leite (2011), Moura (2012), constatou-se que o estudante passa mais horas diante das tecnologias móveis do que na sala de aula. Portanto, podemos perceber que as tecnologias móveis estão totalmente integradas ao cotidiano de cada pessoa, quando esta fica mais tempo exposta aos recursos tecnológicos.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem Fio (TIMS) alargam os desafios da realidade escolar. Educadores precisam se adequar a realidade desenhada pelas TIMS. Entre as TIMS, temos o celular, um aparelho muito popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como ferramenta pedagógica. Na concepção de Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é limitado, por uma espécie de convenção social, sendo assim, buscamos demonstrar, por meio de uma revisão integrativa, alguns desafios de se usar as novas tecnologias como novas metodologias.

Assim, também se faz necessário analisar e debater maneiras de como se deve trabalhar com esses recursos em sala de aula. Afirma Bittencourt (2008, p.107) que “os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

as novas gerações, pertencentes à cultura das mídias”. O professor tem que estar preparado para integrar as novas tecnologias à sala de aula, de forma a incentivar o aluno a fazer outros usos pedagógicos de seus aparelhos celulares, por exemplo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O computador, e os demais meios tecnológicos, que no passado eram vistos como aparelhos de especialistas ou de pessoas com maior poder aquisitivo, hoje são vistos como bens indispensáveis. Isso se dá também no espaço escolar. No âmbito dos estabelecimentos de ensino as tecnologias eletrônicas constituem-se em condição de empregabilidade, de ensino, de compreensão dessa nova cultura.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons antes inimagináveis, [...] Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (BRASIL, 2000, p. 11-12).

Segundo Fava (2012), a tecnologia está transformando a educação, não apenas na organização, escolha e disponibilidade dos conteúdos, mas também na distribuição. Isso obriga instituições de ensino a se adequarem ou irão fracassar nos novos conceitos da sociedade digital.

Os sujeitos envolvidos no espaço escolar devem ter mente que não existe um modelo único, ou uma receita para lecionar, levando-se em consideração que o professor nunca está totalmente pronto, assim como não existe conhecimento acabado e para isso contamos com o processo de formação continuada, para propiciar reflexões e sugestões para aprimorar a prática docente. Uma boa prática docente acontece, quando o professor é um mediador do processo de aquisição de conhecimento, além de demonstrar domínio e segurança do conteúdo trabalhado, utiliza estratégias e metodologias que facilitam a assimilação desses conteúdos para os alunos. Segundo Garrido (2002, p.46), acerca do papel do professor mediador

[...] aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada, de outro favorecendo o processo interior de ressignificação e retificação conceitual.

E para que estas mudanças ocorram, se faz necessário que o professor esteja sempre em busca de novos conhecimentos e metodologias, de cursos e formações que proporcionem o fortalecimento e melhoria da profissão. A transformação na educação deve ser constante, é isso que exige a nossa sociedade cada vez mais informatizada, onde os professores precisam estar propensos à inovação e criação de novas estratégias de aprendizagem, assim também acontece com a inserção de novas metodologias em sala de aula. Segundo Carvalho e Perez (2001, p.111):

Um dos resultados significativos
provenientes das pesquisas em

formação de professores é o que indica um dos obstáculos para o professor adotar uma atividade docente inovadora e criativa, além da já discutida falha no mínimo de conteúdo, são suas ideias, sobre ensino e aprendizagem, “as ideias do senso comum”.

Diante da era tecnológica, tratando-se do contexto escolar, os debates sobre as contínuas transformações em sala de aula e na forma da detenção do saber por parte dos alunos e professores torna-se mais constantes, visto que as relações entre ambos se transformam, a aprendizagem passa a ser horizontal, sendo adquirida sem lugar fixo. Nesta era tecnológica o professor passa a não ser o único detentor do saber, a informação está na palma da mão do aluno, no sentido que o aluno passou a contar com mais ferramentas para ter acesso ao conhecimento, o celular é um exemplo disso. O professor passou a ser um profissional em constante processo de atualização, de formação para lidar com um alunado informatizado, que usa as mais diversas redes de sociais de comunicação, e isso não pode ser desprezado pelas instituições de ensino.

Ao abordar as questões sobre o papel do professor, Kenski (2001, p.103) afirma que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Assim percebemos que o professor precisa estar inovando, buscando o uso de novas metodologias. E o uso da tecnologia no contexto escolar requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todos que atuam no processo educacional, no sentido de repensar o processo de ensino e aprendizagem na e para a sociedade do conhecimento, de forma que não seja um processo excludente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nitidamente, quando se faz uso de tecnologias eletrônicas no processo de ensino-aprendizagem, surgem os desafios. Boa parte das escolas, mesmo trabalhando com vários equipamentos modernos, (computadores, data show,) segue na prática do ensino, metodologias tradicionais. Isso pode ser explicado pelo fato de que há professores que não se sentem preparados para esse mundo tecnológico adentrando as salas de aula, pois para saber lidar com essas novas tecnologias é preciso ter domínio, conhecimento de como elas funcionam, ter formação adequada. Para que o trabalho pedagógico do docente seja efetivado de forma competente e de acordo com a conjuntura atual que vem exigindo maior integração das tecnologias eletrônicas no ensino, é indispensável que o professor tenha “domínio técnico, pedagógico e crítico da tecnologia” (LEITE, 2011 p.74).

Como a maioria dos professores não foi formada para ensinar a partir da tecnologia, é imprescindível a qualificação do docente. Muitos, de forma corajosa, estão aprendendo a fazer fazendo, mesmo não tendo familiaridade com todos os recursos hoje disponíveis, pois as novas tecnologias tornaram-se um recurso quase que obrigatório nas escolas. Com os recursos tecnológicos são criadas novas condições de aprendizagem e isso impulsiona uma revisão da organização didática, das licenciaturas e da metodologia de trabalho a partir das tecnologias eletrônicas.

Uma dessas tecnologias é o celular, que desde o seu surgimento, em meados da década de 1970, vem

se modernizando e passando a ser um aparelho essencial para vida em sociedade. A atração se dá por conta das várias funções, ligações, mensagens, fotos, informações, jogos que podem ajudar no desenvolvimento de atividades de interação social, lazer, trabalho e estudo. Seguindo outro viés, as escolas ainda são resistentes aos mesmos. Pois, um dos maiores desafios dos educadores é dar credibilidade ao potencial de uso do celular para o ensino-aprendizagem. Para muitos, lidar com o novo é uma dificuldade, causa estranheza, medo, insegurança. Seria mais fácil continuar com as metodologias e tecnologias tradicionais. Talvez, por insegurança, professores adotem as tecnologias apenas em alguns momentos de sua profissão, não às incluído de forma a possibilitar maior interação com os alunos.

Um dos grandes desafios do profissional da educação, mais do que utilizar tal ou qual recurso tecnológico é buscar estratégias que privilegiem a construção do conhecimento de forma significativa. A escola precisa deixar de ser um espaço transmissor de informação e centrar a sua intencionalidade na aprendizagem de fato. O eixo norteador da aprendizagem é a busca da informação significativa, o desenvolvimento de projetos, de pesquisa, e não somente a transmissão de conteúdos específicos. E as novas tecnologias podem fazer parte de um leque de possibilidades para incrementar as práticas pedagógicas.

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar (VEIGA *apud* MORAN 2007, p.2).

Sendo assim, Leite (2011) assegura que os métodos de ensino e aprendizagem estão se transformando conforme as tecnologias evoluem, apresentando assim um maior dinamismo, flexibilidade e versatilidade tanto em questão de tempo e de espaço. E o *smartphone* pode ser usado como recurso pedagógico? Sim! A partir dos estudos de Junquer e Cortez (2010, p. 64) “[...] essa bagagem tecnológica que o aluno traz para a escola deve ser considerada, já que ele passa a maior parte de seu tempo navegando na internet, usando MP3 e *iPods*, falando no celular, obtendo informações por todos esses suportes.”

Uma das principais dificuldades de se incluir as novas tecnologias no processo de ensino é o fato de o professor ainda ser apontado como o detentor de todo conhecimento. Hoje, perante das tecnologias apresentadas aos alunos, o professor tem o papel de intermediário dessa nova forma de ensino, fornecendo todo o suporte para o uso adequado e responsável das ferramentas tecnológicas. Para que isso aconteça, o professor deve buscar, ainda em sua formação, se atualizar não só dentro da sua área, mas também, dentro das tecnologias que possam contribuir para as suas práticas pedagógicas.

Muitos professores vem nas novas tecnologias, uma via transformadora para melhorar a educação, mas deve-se levar em conta que há muitos problemas ainda atrelados à incorporação de tecnologias nas escolas. É um desafio para muitos professores alterar a sua forma de interpretar e colocar em prática o ensino, a partir de uma nova estratégia. Para que o uso das novas tecnologias represente uma transformação educativa, “muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade” (IMBÉRNOM, 2010, p.36).

O professor agora tem outras possibilidades para fazer com que suas aulas sejam mais interessantes. A escola precisa compreender que os alunos já estão envolvidos em tecnologia em seu

cotidiano e o contexto educacional não pode ficar alheio a isso, precisa acompanhar as transformações que ocorrem na sociedade e modificar também o contexto ocasionado pela utilização dos celulares pelos alunos.

A necessidade de incluir as novas tecnologias na educação exige um repensar da prática pedagógica em sala de aula, torna imprescindível uma mudança nos currículos de forma que contemple os interesses do aluno já que o saber e o aprender não estão mais centrados exclusivamente no professor, mas na forma como se dá o ensino e a aprendizagem do aluno quando, então, sua participação ativa é um aspecto determinante para a construção do conhecimento e das habilidades cognitivas.

É necessário que as novas tecnologias sejam ferramentas capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento das pesquisas facilitando o processo de aprendizagem de forma permanente e autônoma. Modernizar a sala de aula não é sinônimo de modernizar o ensino. É preciso entender que é necessário mudar as práticas de ensino para inserção do celular como ferramenta, favorecendo assim a aprendizagem. É essencial repensar o sistema educacional, aproximá-lo do cotidiano escolar e levar o aluno a relacionar os seus dois mundos, ou seja, o que ele vive dentro e o que vive fora da escola. O professor precisa ser incentivado a ter mais autonomia criativa na sala de aula e a não ser só um ouvinte de normas e sistemas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço oficial de educação e como tal, deve oportunizar as mais diversas reflexões e construção de saberes, nesse sentido, os recursos tecnológicos estão cada vez mais se desenvolvendo e a escola não pode ficar alheia a isso, devendo incluí-los nas práticas pedagógicas. Sendo assim, apontamos que a utilização de novas tecnologias como novas metodologias de ensino devem ser utilizadas cada vez mais nas salas de aula, desde que se tenha devido conhecimento para lidar de forma adequada, possibilitando assim, contribuir na busca pelo processo de ensino aprendizagem, visando uma educação significativa de conteúdos cada vez mais utilizados no nosso cotidiano. Apesar das discussões, percebemos que ao se tratar das novas tecnologias, de aparelhos móveis por exemplo, é um tema atual e que ainda carece de muitas reflexões e debates.

E assim percebe-se o quanto é importante relacionar o uso de novas tecnologias com as metodologias de ensino, desencadeando atividades sociais, possibilitando uma aprendizagem inovadora. Assim, pode-se tentar possibilitar uma ampla interação e construção do conhecimento mediante inúmeras realidades vivenciadas em cada sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M; GIL PEREZ, Daniel. O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A. D; CARVALHO, A.M.P. (Org.). **Ensinar e ensinar Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira - Thompson Learning, 2001.

FAVA, Rui. **O ensino na sociedade digital**. Disponível em: <<http://semesp.org.br/portal/index.php>>. Acesso em: 04. Mai. 2018.

FERREIRA, Oscar Manuela de Castro. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1986.

FERRÉS, Jean. **Vídeo e Educação.** Trad. Juan Acunã Varens. 2. Ed. – Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

JUNQUER, Ângela Cristina Loureiro, CORTEZ, Elizena Durvalina de Souza. **As diversas mídias e o uso do celular na sala de aula.** Disponível em: <<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/download/58/57>.> Acesso em 08. Mai. 2018.

KENSKI, V.M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). **Ensinar a Ensinar:** Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente.** 2 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

MOURA, Adelina. **Geração Móvel:** um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/472/1/Gera%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%B3vel%282009%29.pdf>.> Acesso em 06.mai.2018.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.

PARRA, Nélío. **Metodologia dos Recursos Audiovisuais.** 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 1977.

PENTEADO, Aluiza Dupas. **Televisão e Escola:** Conflito ou Cooperação? 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PETRY, Arlete dos Santos. Uma contribuição ao conceito de jogo em hipermídia. **Revista Informática na Educação** - teoria & prática, v. 8, n. 2. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p.81-96.

RIBEIRO, L. O. M. *et al.* Modificações em jogos digitais e seu uso potencial como tecnologia educacional para o ensino de engenharia. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 4, n. 1. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SACCOL A., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **m-learning e u-learning** – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.